

## LIÇÃO Nº 04 – A SUTILEZA DA NORMALIZAÇÃO DO DIVÓRCIO

Subsídio sendo elaborado por  
Inacio de Carvalho Neto,  
atualizado constantemente até 23/07/2022.  
E-mail do autor: [inacioneto@inaciocarvalho.com.br](mailto:inacioneto@inaciocarvalho.com.br)

### Texto Áureo:

**Mt. 19. 6**

**6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.**

### Texto da Leitura Bíblica em classe:

**Mt. 19. 1-9**

**1 E aconteceu que, concluindo Jesus estes discursos, saiu da Galiléia, e dirigiu-se aos confins da Judéia, além do Jordão;**

- Pela quarta vez (7.28; 11.1, 13.53) encontramos a expressão conclusiva: E aconteceu que, concluindo Jesus esses discursos (1). Essa frase marca o final do quarto discurso.

- O “Grande Ministério da Galiléia”, que havia durado talvez um ano e meio, agora chegava ao fim. Pela última vez Jesus disse adeus à sua terra e começou a jornada fatal a Jerusalém. A expressão saiu da Galiléia traz em si o sinal da decisão. Ela marcou o fim de uma época. Lucas realça o significado dessa afirmação nesse ponto da história: “E aconteceu que, completando-se os dias para a sua assunção, manifestou o firme propósito de ir a Jerusalém” (Lc 9.51).

- Cristo dirigiu-se aos confins (“limites”) da Judéia, além do Jordão (1). Essa é uma estranha expressão geográfica. Falando apropriadamente, a Judéia estava localizada entre o vale do Jordão e o mar Mediterrâneo. A terra além do Jordão era conhecida, naquela época, como Peréia, e era governada pelo tetrarca da Galiléia, Herodes Antipas. Mas, como observa Plummer: “Judéia aqui parece ser usada no sentido mais amplo da Palestina, a terra dos judeus”.

**2 E seguiram-no muitas gentes, e curou-as ali.**

- Nessa área da Peréia, novamente seguiram-no muitas gentes e curou-as ali. Em uma passagem semelhante. Marcos 10.1 diz que: “Ele tornou a ensiná-los”. A narrativa indica que Ele fez as duas coisas.

- Em sua última viagem a Jerusalém, o Mestre e seus discípulos atravessaram o Jordão ao sul do Lago da Galiléia e se dirigiram para o lado oriental do rio através da Peréia. Essa era a rota usada geralmente pelos peregrinos da Galiléia quando viajavam para as festas anuais em Jerusalém. O caminho mais curto através de Samaria não era muito usado, porque esse território era considerado “impuro”.

- Em relação à Peréia, Andrews escreve: “A população não era formada exclusivamente por judeus, mas era mista: não era totalmente pagã como em Decápolis e também não seria tão facilmente incitada contra o Senhor como os habitantes da Judéia ou mesmo da Galiléia”. Ele também chama atenção para a expressão rabínica que diz que “a Judéia era o trigo, a Galiléia a palha, e a Peréia era o joio”.

### **3 Então chegaram ao pé dele os fariseus, tentando-o, e dizendo-lhe: É lícito ao homem repudiar sua mulher por qualquer motivo?**

- João foi aprisionado e morto; um dos fatores que colaboraram para isso foi sua manifesta opinião sobre o casamento e o divórcio. Os fariseus esperavam apanhar Jesus na mesma armadilha. Tentaram fazer com que o Mestre fosse apanhado em controvérsias teológicas. Duas escolas de pensamento apresentavam diferentes opiniões sobre o divórcio. Um grupo apoiava o divórcio por qualquer razão, enquanto o outro acreditava que só deveria ser permitido em caso de infidelidade conjugal. Esse conflito tinha sua origem em diferentes interpretações do texto em Deuteronômio 24.1-4. Entretanto, a resposta de Jesus deu mais ênfase ao casamento do que ao divórcio; Ele afirmou que Deus desejava que o casamento fosse permanente e deu quatro razões que justificavam a importância do matrimônio (19.4-6).

### **4 Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que aquele que os fez no princípio macho e fêmea os fez,**

- Os fariseus desejavam atrair algo de Jesus que eles pudessem representar como contrário à lei de Moisés. Os casos sobre o casamento têm sido numerosos e, às vezes, perplexos; feito assim, não pela lei de Deus, mas pelas concupiscências e loucuras dos homens; e muitas vezes as pessoas consertam o que farão antes de pedir conselhos. Jesus respondeu perguntando se eles não haviam lido o relato da criação e o primeiro exemplo de casamento; indicando assim que todas as partidas foram erradas. Essa condição é a melhor para nós, e deve ser escolhida e mantida de acordo, o que é melhor para nossas almas e tende a nos preparar e preservar o reino dos céus. Quando o evangelho é realmente abraçado, torna os homens parentes e amigos fiéis; ensina-os a suportar os encargos e as enfermidades daqueles com quem estão conectados, a considerar sua paz e felicidade mais do que a sua. Quanto às pessoas ímpias, é apropriado que elas sejam impedidas pelas leis, de quebrar a paz da sociedade. E aprendemos que o estado de casado deve ser assumido com grande seriedade e fervorosa oração.

### **5 E disse: Portanto deixará o homem pai e mãe, se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne?**

- Ele citou Gênesis 2.24, onde se encontram as diretrizes divinas para o casamento humano. Essa passagem é citada duas vezes por Paulo (1 Co 6.16; Ef 5.31).

## **6 Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto o que Deus ajuntou não o separe o homem.**

- Essa passagem é citada duas vezes por Paulo (1 Co 6.16; Ef 5.31). Jesus insistiu na última frase ao repeti-la

## **7 Disseram-lhe eles: Então por que mandou Moisés dar-lhe carta de divórcio, e repudiá-la?**

- Essa lei encontra-se em Deuteronômio 24.1-4. Na época de Moisés, bem como na de Jesus, o casamento estava longe de atingir o propósito original de Deus. (O mesmo acontece hoje.) Jesus disse que Moisés pronunciou essa lei somente porque o povo tinha o coração endurecido. Explicou que a indissolubilidade do casamento fazia parte das intenções de Deus, mas devido à natureza pecaminosa do homem ter tornado o divórcio inevitável. Moisés instituiu algumas normas para ajudar as vítimas de adultério. Eram leis civis, especialmente destinadas à proteção da mulher que, naquela cultura, ficava totalmente vulnerável se vivesse sozinha. Com a Lei de Moisés, um homem não poderia mais simplesmente expulsar a mulher de casa. deveria escrever uma carta formal de dispensa. Esse foi um grande passo em direção aos direitos civis, pois fez com que o homem passasse a pensar melhor a respeito do divórcio. Deus projetou o casamento para ser indissolúvel. Ao invés de procurar razões para se separar. marido e esposa devem concentrar-se em procurar meios de continuarem juntos (19.3-9).

## **8 Disse-lhes ele: Moisés por causa da dureza dos vossos corações vos permitiu repudiar vossas mulheres, mas ao princípio não foi assim.**

- O plano original de Deus era “conservar-se somente com ela enquanto ambos viverem”. Ao dizer que Moisés permitiu dar-lhe uma carta de divórcio, Cristo corrigiu a palavra mandou (7) usada pelos fariseus. Moisés apenas “permitiu” o divórcio. A exigência de que o marido fornecesse uma carta de divórcio tinha o objetivo de funcionar como um controle e não como um encorajamento. Atualmente, um muçulmano só precisa dizer três vezes à sua esposa: “Eu me divorcio de você”, e o divórcio será legalmente reconhecido. Moisés teria tornado esse assunto mais difícil, ao exigir que o homem usasse os serviços de um escriba para preparar um documento escrito.

## **9 Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com a repudiada também comete adultério.**

- A NÃO SER POR CAUSA DE PROSTITUIÇÃO. A vontade de Deus para o casamento é que ele seja vitalício, i.e., que cada cônjuge seja único até que a morte os separe (5,6; Mc 10.7-9; Gn 2.24; Mt 2.14). Neste particular, Jesus cita uma exceção, a saber, a prostituição (gr. porneia), palavra esta que no original inclui o adultério ou qualquer outro tipo de imoralidade sexual (5.32; 19.9). O divórcio, portanto, deve ser permitido em caso de imoralidade sexual, quando o cônjuge ofendido se recusar a perdoar. (1) Quando Jesus censura o divórcio em 19.8,9, não estava referindo-se à separação por causa de adultério, mas ao divórcio como permitido no AT em casos de incontinência pré-nupcial, constatada pelo marido após a cerimônia do casamento (Dt 24.1). A vontade de Deus em tais casos era que os dois permanecessem juntos. Todavia, Ele permitiu o divórcio, por incontinência pré-nupcial, por causa da dureza de coração das pessoas (7,8). (2) No caso de infidelidade conjugal depois

do casamento, o AT determinava a dissolução do casamento com a execução das duas partes culpadas (Lv 20.10; Êx 20.14; Dt 22.22). Isto, evidentemente, deixaria o cônjuge inocente livre para casar-se de novo (Rm 7.2; 1 Co 7.39). (3) Sob a Nova Aliança, os privilégios do crente não são menores. Embora o divórcio seja uma tragédia, a infidelidade conjugal é um pecado tão cruel contra o cônjuge inocente, que este tem o justo direito de pôr termo ao casamento mediante o divórcio, neste caso, ele ou ela está livre para casar-se de novo com um crente (1 Co 7.27,28).

## **Referências bibliográficas:**

- **Bíblia Apologética de Estudo**. 2ª. edição. Editora ICP, 2006.
- CARGAL, Timothy B. **Comentário bíblico pentecostal – Os ataques contra a igreja de Cristo**. 4. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009, v. 2.
- CHAMPLIN, Russell Norman, Ph.D. **O Novo Testamento interpretado versículo por versículo**. 2. ed. Editora Hagnos, v. 4, 2001.
- DAKE, Finis Jennings. **Bíblia de Estudo Dake**. Editoras CPAD e Atos, 2009.
- DEVER, Mark. **A mensagem do Antigo Testamento: uma exposição teológica e homilética**. Tradução Lena ARANHA. CPAD, 2012.
- DILLARD, Raymond B.; LONGMAN III, Tremper. **Introdução ao Antigo Testamento**. Editora Vida Nova, 2005.
- FRANCISCO, Caramuru Afonso. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://www.portalebd.org.br/>.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da normalização do divórcio**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- Gonçalves, José. **Lições Bíblicas: Os ataques contra a igreja de Cristo – A sutileza da normalização do divórcio**. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.
- HENRY, Matthew. **Comentário Bíblico – Novo Testamento**. Rio de Janeiro: CPAD, 2008.
- HORTON, Stanley. M. **Os problemas da Igreja e Suas Soluções**. Rio de Janeiro: CPAD, 2017.
- MOUNCE, William D. **Léxico analítico grego do Novo Testamento**. Editora Vida Nova, 2012.
- NEVES, Natalino das. **A inspiração divina da Bíblia**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.natalinodasneves.blogspot.com.br>.
- **Novo Testamento trilingue: grego, português e inglês**. Editora Vida Nova.
- OLIVEIRA, Euclides. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio em vídeo publicado no *site* <http://www.adlondrina.com.br>.
- OLIVEIRA JÚNIOR, Abimael de. **Os ataques contra a igreja de Cristo**. Subsídio publicado no *site* <http://abimaeljr.wordpress.com>.
- PFEIFFER, Charles F.; VOS, Howard F.; REA, John. **Dicionário bíblico Wycliffe**. Trad. Degmar Ribas Júnior. 5. ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2009.
- STAMPS, Donald C. **Bíblia de Estudo Pentecostal**. Rio de Janeiro: CPAD, 2005.